



01. Na obra de Cruz e Souza, é importante perceber que o autor aborda sobre o sofrimento e a discriminação de sua condição humana, por ser negro e ter sofrido com o preconceito, visto que se vivia um momento de pós-abolição, o que confirma a letra A. No poema, não há a apresentação de nenhum tipo de vício do eu lírico ou a queixa de uma rotina de tarefas, mas, sim, a denúncia social, o que torna as alternativas B e C incorretas. Além disso, é importante que o estudante saiba que o sofrimento declarado na obra não faz referência ao sentimentalismo amoroso, diz respeito à discriminação racial, o que torna a alternativa D incorreta, como a letra E, pois não apresenta traços de religiosidade.

Resposta: A

02. A metáfora “Acrobata da Dor” simboliza o coração. Apesar de ser sugerida no título do poema e revelada somente em seu último verso, é possível perceber que, durante todo o poema, o poeta vai dando “pistas” ao leitor, sugestões que se encaminham para o “coração” e o concretizam nesta metáfora de “Acrobata da Dor”. Dentre elas, temos: “gargalhada sanguinolenta” (verso 5), em que o eu lírico passa a sensação da cor vermelha evocando o sangue; “convulsionado” (verso 6), que pode ser compreendido como uma referência à agitação cardíaca, aos batimentos cardíacos; “retesa os músculos” (verso 10), também possivelmente fazendo referência à função deste órgão; e, finalmente, “teu sangue estuoso e quente” (verso 13), em que o pronome possessivo “teu” direciona “o sangue ao coração”. Depois destas “pistas”, o termo “coração” é então revelado, podendo-se constatar também que são direcionados a ele os verbos no imperativo do verso 1: “Gargalha, ri”, que aparentemente se dirigiam ao leitor, mas ao final conclui-se que estão evocando o coração.

Esta metáfora “Acrobata da Dor” pode ser compreendida porque é através do coração que o ser humano sente sua dor, suas tristezas e alegrias, precisando constantemente fazer “acrobacias” para superar os problemas e as tristezas, sem transparecer as angústias em sua vida cotidiana; ser um “artista de palco”, tal como um palhaço – assim sugerido no poema – mantendo sempre o sorriso no rosto. É o que faz, por exemplo, “o palhaço” do soneto “O palhaço”, do poeta cearense (padre) Antônio Tomás.

Realidade que o poema exprime.

O poema mostra que a dor faz parte da existência humana, sendo necessário, portanto, conviver com ela e aceitá-la da melhor maneira possível. Assim, são necessárias inúmeras “acrobacias”: é preciso superar as dificuldades, os sofrimentos e as angústias, mantendo a alegria e mascarando as tristezas para seguir em frente, com determinação; sendo, acima de tudo, um artista nos palcos da vida.

A linguagem metafórica compara o coração do eu poético com o do palhaço. O palhaço a que se refere o texto é apresentado sob uma perspectiva caricata e irônica. A dor da existência, a tristeza e o pessimismo são temas frequentes no poema.

O poema apresenta inúmeras características simbolistas, dentre as quais:

- Intensa exploração da musicalidade: o poeta utiliza-se de efeitos sonoros como a aliteração, a assonância e a reiteração, os quais compõem a musicalidade do poema.

Temos como exemplo de aliteração:

“Da gargalhada atroz, sanguinolenta” (verso 5)

- Repetição da consoante “g”
Afogado em teu sangue estuoso e quente” (verso 13)
- Repetição da consoante “t”

Exemplificando a assonância, temos:

“Nervoso ri, num riso absurdo, inflado” (verso 3)

“De uma ironia e uma dor violenta” (verso 4)

- Repetição da vogal “i”

Exemplos de reiteração:

“Gargalha, ri, num riso de tormenta”, (verso 1)

“Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado” (verso 3)

- Repetição das palavras “ri”, “num” e “riso”

“Vamos! retesa os músculos retesa” (verso 10)

- Repetição da palavra “retesa”

– **Presença de sinestesia:** o poeta harmoniza as sensações relacionadas a sentimentos, utilizando-se para tanto da sinestesia, este processo linguístico que mescla sensações (sentidos). Pode-se ter como exemplos:

“Afogado em teu sangue estuoso e quente.” (verso 13)

- Sentidos: visão e tato

Estuoso: adjetivo

Uso: formal. 1. que está em efervescência; tempestuoso, ardente. 2. que jorra fortemente; que se apresenta aos borbotões

Ex.: ondas estuosas.

“Da gargalhada (...) sanguinolenta” (verso 5).



- Sentidos: audição e visão
- **Utilização de maiúsculas alegorizantes:** Com a finalidade de absolutizar a palavra e ampliar a sua significação, o poeta utiliza-se de letra maiúscula em substantivo comum, como se observa na palavra Dor, empregada no título do poema “Acrobata da Dor”, recurso que acaba emprestando-lhe uma conotação absoluta e transcendente, enfatizando a palavra DOR semanticamente e aumentando sua expressividade.
- **Ideia de predomínio da sugestão sobre a nomenclatura:** O título “Acrobata da Dor” já apresenta inicialmente uma sugestão, que não é revelada de imediato e de forma direta ao leitor, fazendo-o seguir as “pistas” deixadas ao longo do poema para descobrir a verdadeira simbologia do termo. Além disso, pode-se perceber também a intenção sugestiva da utilização de reticências em versos no interior do poema, através dos quais o poeta sugere que o próprio leitor tire suas conclusões, tal como se evidencia nos versos abaixo:
“Pelo estertor dessa agonia lenta...” (verso 8)
“Nessas macabras piruetas d’ aço...” (verso 11)
Assim, por meio de recursos musicais (sonoros) e figurativos (metafóricos), característicos do Simbolismo, o poeta constrói sua poesia.

Resposta: D

03. No texto de Cruz e Souza, percebemos que o eu lírico relaciona o estado das almas com o aprisionamento em um cárcere, evidenciando sua dor e pessimismo sobre a vida. Além disso, percebemos a aproximação com o plano metafísico, o que confirma a alternativa C. O sofrimento humano é um tema universal, por isso, a associação a um tema filosófico na letra A está incorreta, a somar, pela linguagem subjetiva, o que não configura como uma linguagem simples e direta. Além disso, não ocorre a menção a marcas de sentimentalismo amoroso ou de nacionalismo, tampouco uma abogagem de denúncia social, o que torna as alternativas B e D incorretas. Em relação à estrutura, percebemos a presença de um soneto, marcado pela métrica e musicalidade, desvinculando-se da alternativa E.

Resposta: C

04. O texto de Cruz e Sousa é um poema em prosa. Muito embora nele o autor não se tenha valido da formação em versos, pois escreveu-o em formato de prosa, as repetições (pedra), o ritmo, a cadência de cada segmento, tudo isso imprime ao texto a marca poética. Trata-se, portanto, de um poema em prosa.

Resposta: D

05. O poema I, de autoria de Olavo Bilac, traduz a concepção parnasiana de que poesia é um artefato, que se consegue mediante intenso trabalho com a forma, como sugere o último verso: “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”. Já o poema II, de autoria de Cruz e Sousa, traduz a concepção simbolista de que poesia é pura sugestão, como a obsessão pela cor branca, traduzida pelas palavras “Formas alvas”, “neves”, “claras”, que sugerem a ideia de pureza, espiritualidade e idealismo platônico.

Resposta: D